ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1928 N.º 2191

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GAGO Coutinho e Sacadura Cabral, quando fizeram a travessia super-atlantica, a caminho do Brasil, levaram consigo um exemplar dos *Lusiadas*, edição de 1670.

Salvaram-no do naufragio.

E preciosamente o livraram das intemperies do ar e da agua, ofertando-o, como uma reliquia sem par, ao Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

Encontra-se agora á venda, uma nova edição do grande poema — uma edição nacional.

Não seria o justo pagamento duma divida, escolher-se entre os exemplares de luxo, um que o povo, os jornalistas, escritores e artistas, as gentes de terra e mar e os estudantes iriam oferecer a Gago Coutinho, aclamando-o como "barão assinalado„, gloria do nosso tempo e creador da navegação scientifica de continente a cantinente?

A sugestão aqui fica, na crença de que obterá os sufragios das pessoas que, em Portugal, veem na Patria, sobretudo, um patrimonio de altas virtudes.

Gago Coutinho que, numa hora de desalento, nos arrancou a mesquinhas lutas, erguendo as nossas esperanças para o Sete-Estrelo, pertence ao reduzido numero dos grandes portugueses que não podem ser medidos pela razoura dos meritos vulgares.

Não resta, pois, duvida que lhe devemos entregar, com calorosos aplausos, um exemplar do unico livro digno dos seus feitos — do livro que abraça toda a nossa Patria na nomeada imperecivel dos seus filhos.

* * *

EM Viena de Austria, numa das ultimas semanas, suicidaram-se desasete pessoas e cerca atentaram baldadamente contra a sua existencia. Eis uma cidade onde o desespêro triunfa!

As pessoas que não acreditam na acção redentora do suicidio hão-de julgar que Viena de Austria é uma cidade triste, sombria, alucinada. Pois não é assim: os vienenses divertem-se o mais que podem, afastando para largo as inspirações fatais.

Parece que a maioria dos suicidas pertence á categoria dos que, perdida a mocidade, julgam a vida um fardo — pesado e iniquo. Os trabalhadores não se permitem tamanho luxo. Ganham o seu pão para hoje e confiam no dia de amanhã.

* * *

O DISTINTO funcionario superior do ministerio das Colonias, sr. Armando de Morais e Castro, acaba de publicar mais um livro, em que estuda com a sua especial competencia "O problema economico e financeiro das Colonias„, apresentando alguns subsidios para a sua solução.

Num pais como o nosso, que ocupa o quarto lugar entre as grandes potencias coloniais, livros como este deviam ser lidos e meditados pelas pessoas que tomaram a seu cargo a solução dos varios problemas de administração publica, de que depende o ressurgimento economico da Nação.

«Rana rupta et bos»

E' velho costume de certos portugueses, quando os negocios lhes não correm bem, imaginar que contra eles se mancomunaram, na sombra, interesses poderosos e opostos aos seus. Ninguem se resigna a ser victima dos seus erros ou das suas fraquezas, reconhecendo que recebe o castigo proporcionado ás faltas que cometeu ou ás acções meritorias que omitiu.

Quem tem a força moral necessaria para se confessar reu, perante a sua propria consciencia?

E' mais comodo e tambem mais decorativo imaginar-se perseguido por poderes ocultos, por adversarios omnipotentes, embora imaginarios, do que declarar em voz alta:

— «Espero o castigo que mereço».

O português que se preza não admite que a sua biografia termine ingloriosamente, como os tristes arroios que se somem nos areais...

Se a adversidade lhe bate á porta, se o azar lhe frustra os audaciosos planos, a quem atribuirá ele o seu fracasso? Naturalmente a agentes misteriosos, insubjugaveis que, obedecendo a um mandato temeroso, se concertaram para fazer a guerra a um bipede implume que agitava na sua mente planos dignos de Cesar ou Napoleão.

Um cavalheiro, averiguadamente estupido, era pai dum mancebo que não comprometia a mediocridade flagrante do seu berço. Posto nos estudos, logo deu mostras de não avançar, sem ser bem esporeado com «empenhos». Os mestres diziam dele:

—«Bom rapaz, mas necessita ser ajudado nas subidas».

Nas provas do setimo ano de sciencias, não houve maneira de o arrancar a um mutismo pertinaz que fazia dele a esfinge do deserto da ignorancia. Reprovado piedosamente. O pai, ao ser informado do insucesso, explicou-o por esta engenhosa ideia:

—«Vingaram-se no meu filho!»

Queria ele dizer que os examinadores, pertencentes a uma politica adversa da sua, exerceram sobre o seu amado pimpôlho uma vingança de carbonarios. Isto animou-o, exaltou-o, imaginando-se alvo dum estranha cabula. A sua insignificancia cresceu, avolumou-se, engrandeceu-se como um tumôr no cachaço dum elefante. Igual a este, quantos exemplos não poderiamos citar!

Basta, porém, que tiremos de todos eles a seguinte lição:

—«Quando um português não ousa culpar-se a si proprio, por incapaz de julgar-se como merece, inventa logo um tablado em que ele expia, inocentemente, os pecados alheios.»

— O senhor por esse caminho não vai bem... Tem que meter pela direita...

— Não faz mal, minha senhora. Deus tambem escreveu direito por linhas tortas...

O CHEFE do Estado recebeu hoje, ás 16 horas, uma numerosa comissão de representantes de 28 comarcas que foram extintas, que lhe foi pedir a sua interferencia junto do sr. ministro da Justiça para que as referidas comarcas sejam restauradas.

Os comissionados vieram depois á redacção do *Diario de Lisboa*, a fim de cumprimentar o nosso jornal e mostrar-nos a razão que assiste a todas as comarcas extintas, cujos limites tinham sido demarcados de harmonia com os interesses dos povos que serviam.

A sua restauração, de todo o ponto justa, parece que não contribui para um grande aumento de despesa, como se supunha, quando foi decretada a sua extinção.

* * *

NO relatorio que o comandante Quirino da Fonseca apresentou sôbre a sua obra de melhoramentos á cidade de Lisboa, refere-se á abertura da Avenida Alvares Cabral, sem duvida a mais urgente e importante que a conveniencia publica exige.

Sucede, porém, que, actualmente, só se pode fazer a passagem de peões, pois umas barracas que estão no meio da Avenida impedem a passagem de carros, que têm de dar uma volta enorme, pois o transito ascendente da Rua do Rato é durante o dia impossivel.

Não poderia o sr. comandante conseguir a abertura de uma passagem de carros, dando aplicação a tão util arteria?

* * *

O SR. dr. Mario Monteiro, advogado, poeta e dramaturgo, dá-nos, quasi todos os dias, manifestações da sua actividade intelectual. Tem sempre maneira de se fazer lembrado dos seus admiradores, e até dos seus inimigos, a quem ele, carinhosamente, dedica a sua ultima obra: *Do Crime*.

Trata-se dum livro que podemos classificar de palpitante e interessantissimo, que deve estar sobre a mêsa de todos os advogados e jornalistas, e demais entidades que se dedicam ao estudo dos problemas do crime e do roubo.

* * *

O SR. dr. Humberto Pelagio, espirito critico de luminosa cultura, acaba de publicar um livro admiravel, completo, sobre a obra de mestre Malhôa, cuja consagração se anuncia para breve. *José Malhôa*, numa edição preciosa, encerra muitos desenhos inéditos do pintor, uma reprodução a tricomia dum dos seus melhores quadros, e ainda o seu auto-retrato. A interpretação critica do dr. Humberto Pelagio é difinitiva.

* * *

E' SEGUNDA-FEIRA que o moço escritor José Osorio de Oliveira realiza a sua anunciada conferencia sôbre "As ilhas adjacentes de Cabo Verde", que se efectuará na sala da Associação dos Lojistas, pelas 21 horas e meia.

* * *

AUGUSTO C. Pires de Lima publicou — numa pequenina e graciosa edição de "Maranus" — o *Cancioneiro Popular de Vila Real*. São 1179 quadras.

A Musica

Raimundo de Macedo

Partiu ontem para uma larga «tournée», o ilustre pianista e regente de orquestra Raimundo de Macedo, que desde 1907, não dá concertos de piano em Lisboa e que teve a amabilidade de nos vir apresentar os cumprimentos de despedida.

O distinto pianista deu varios concertos em Paris, Londres, New-York, bem como noutras cidades dos Estados Unidos e do Canadá, onde recebeu inumeras ovações.

Este eximio pianista foi o fundador do Conservatorio do Porto, da Grande Orquestra Sinfonica Portuense e de Musica de Camara e vai agora percorrer os

RAIMUNDO DE MACEDO

Estados Unidos, onde executará varios recitais consagrados á obra do imortal Liszt, devendo, tambem, reger varias orquestras sinfonicas.

A sua obra, foi tão notavel, que durante seis meses que esteve no Funchal a tratar da sua saude, recebeu convites de varias individualidades para dar varios concertos, onde teve os maiores elogios da critica e do publico.

A «Belkiss»

O espectaculo que o maestro Rui Coelho dará no proximo dia 9, em S. Carlos, com a sensacional «premiére» da sua opera «Belkiss», em três actos e dez quadros, é daqueles que se não improvizam, tal a importancia dessa obra, cuja partitura de orquestra tem cêrca de mil paginas, e que foi escrita com a finalidade de fazer uma opera de elevados intuitos esteticos, desde a escolha do libreto, á grande orquestração do conjunto. Conhecida e premiada em Espanha em 1924 só agora o maestro Rui Coelho obteve o material copiado para a grande orquestra.

Uma das scenas mais sugestivas é, decerto, aquela em que «Belkiss», no palacio de Jerusalem, vai pelo carreiro de açucenas ao encontro de Salomão, que, por si só, vale talvez uma opera em um acto. O publico ainda pode encontrar bilhetes na Casa de Musicas Oliveira, do Rossio, onde estão á venda, e onde a procura tem sido enorme.

CINEMA CONDES

HOJE—*Soirée elegante ás 21 h.*—HOJE
Ultima apresentação:
OS AMORES DE MANON, 10 p.
Em pleno sucesso:
SEGREDO DE FAMILIA, 6 p.
Amanhã:
Cabeças no Ar
por *Jacqueline Logan* e *Louise Fazenda*

Cigarros "Mahdi"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

ROSA-ORIENTAL O melhor sabonete
-- (S.ta Clara) -- Peçam-no em — toda a parte —

Dr. José de Padua
Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.
2 1|2 ás 6

A OBRA DO GOVERNO

Duas cartas

SOBRE

a lei das incompatibilidades

Sr. Director: — Já vieram a publico algumas das objecções que era justo opôr ao projecto do sr. ministro das Finanças. Não valerá a pena, por esse motivo, insistir em algumas das suas iniquidades mais salientes, como a de recusar a opção aos funcionarios abrangidos pelas incompatibilidades do artigo primeiro, ou ainda a de negar a reforma daqueles que, seja qual fôr a sua situação á face do decreto, reunam as condições legais para usufruir esse direito. No primeiro caso, o decreto estabelece uma penalidade por virtude dum acto que as leis anteriores não proíbiam. No segundo, elimina uma regalia que o funcionario conquistou servindo o Estado e descontando para a sua caixa de aposentações.

Sobre incompatibilidades de funções em empresas privadas, embora constituidas por concessão do Estado, ou com ele mantendo contrátos de qualquer natureza, não é o relatorio suficientemente explicito para se apreender a razão das incompatibilidades previstas. Só um motivo de interesse geral póde impôr quaisquer proíbições ou restricções legais, não sendo bastante, para esse efeito, a monopolisação de empregos apontada no relatorio.

Imagine-se o caso dum individuo que exerce funções administrativas em duas companhias concessionarias que exploram industrias ou serviços sem nenhuma ligação. A que motivos de interesse geral obedece a proíbição do decreto? Se os accionistas das duas companhias o elegeram para função identica, quais as razões invocadas pelo sr. ministro das Finanças para coartar esse direito de livre escolha? Poderá até acontecer que o campo de acção de uma das sociedades se exerça na metropole e o da outra nas colonias, sem que subsista entre as duas a mais remota aproximação.

Figuremos, no entanto, a hipotese de companhias ligadas por objectivos semelhantes, podendo o conhecimento do que se passa numa, influir na marcha administrativa da outra. Esse conhecimento só póde ser vantajoso aos interesses das duas empresas, e não se atinge como a sua prosperidade possa afrontar ou lesar o Estado. Pela doutrina do decreto, a experiencia adquirida na gestão duma sociedade inhibe aquele que a adquiriu de pertencer aos corpos gerentes de qualquer outra, desde que ambas dependam de contrátos ou concessões do Estado. Nos mercados industriais e financeiros, em Portugal como lá fóra, ha nomes que constituem o exito do lançamento duma empresa. O publico acredita que essas pessoas, pelo seu conhecimento dos negocios e provas afirmadas de competencia, não se envolvem em iniciativas destinadas a fracasso. Acorre á subscrição do capital respectivo mais confiadamente do que o faria se visse á frente do empreendimento pessoas inexperientes.

A função do Estado, em materia de sociedades concessionarias, é velar rigorosamente pela observancia dos respectivos contrátos, impondo o cumprimento das obrigações assumidas nos termos da concessão. E' esse até o seu dever, e não se verifica, pela leitura do projecto do sr. ministro das Finanças, que essa tarefa seja facilitada por qualquer das suas disposições. Quanto a sociedades anonimas, e sob o ponto de vista geral, cumpre realmente ao Estado fiscalizar a sua acção, defendendo os interesses dos accionistas e velando por que elas se não afastem do cumprimento das leis. Exceder essa função, coartar, sem vantagem, o livre exercicio de actividades, fixar arbitrariamente incompatibilidades que nenhuma consideração de interesse geral justifica, eis o que não póde ser defendido á face da bôa lógica e dos mais severos principios de justiça. — *P.*

Sr. Director: — Permita-me V. no seu criterioso jornal duas palavras apenas sobre o recente decreto de incompatibilidades.

De longa data se sentia a necessidade dum decreto sobre este assunto, que viesse pôr termo aos multiplos abusos, que são do conhecimento de todos. Ninguem ignora que ha cargos, cujo bom desempenho pelo mesmo individuo é impossivel, ou até certo ponto perigoso, porque as horas do seu exercicio são incompativeis com as de outros serviços, ou porque são de natureza que pódem comprometer os interesses do Estado em beneficio de empresas particulares, etc. E como bem diziam os antigos, *Não basta á mulher de Cesar o ser honesta; é-lhe tambem preciso parecê-lo.*

Casos ha, porém, em que as acumulações não só são morais sob todos os aspectos que se encarem, mas até, creio, que no momento presente se impõem.

Exemplifiquemos com o caso do professorado.

Desde que as horas das aulas sejam compativeis, porque motivo se ha-de privar o funcionario em questão dum lugar que conquistou por curso ou concurso, e em que muitas vezes sacrificou o melhor da sua vida e energias, e, porventura, até outras ocupações mais lucrativas? Não viria isso lesar gravemente os direitos legitimamente adquiridos e legitimamente mantidos pelo cumprimento honesto das suas obrigações até hoje.

Como é que se póde, em verdade, harmonizar tal disposição com a divisa do momento que passa: *«Economias»?*

Será justo pedir ao funcionario a que já se impôs o duro desconto de 10 por cento nos seus vencimentos, o aumento da renda de casa, e, que se encontra em face da carestia de vida sempre crescente, um novo sacrificio?

Não será tambem para ponderar que na França, na Belgica, etc., se permita a muitos professores acumular três cargos de ensino, como se pode vêr pelos relatorios das Universidades, publicações de revistas, etc., e só em Portugal o não possam? Não será uma exigencia exagerada?

Não virá tambem no momento presente o decreto, de que tratamos, desorganizar gravemente os serviços escolares?

Mais ainda: Dedicando o professor toda a sua energia ao serviço do Estado, numa determinada especialidade, como por exemplo, as Matematicas, as Sciencias Fisicas, o ensino das linguas, etc., mais apto se torna para melhor o servir, e o Estado só tem com isso a lucrar.

Será ainda prestigioso para o Estado ter-se aproveitado por longos anos dos serviços prestados por esses funcionarios, pagando-lhes apenas 1/3 do valor do dito trabalho, e agora dizer-lhes: Vão-se embora! — De V., etc., *Almeida Paiva.*

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a
"ENCERITE"
A' venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: **JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.**
TELEFONE N. 5815

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

JÁ ESTÁ Á VENDA O 2.º MILHAR DO LIVRO
De Capa e Batina
por
D. Thomaz de Noronha
O Pad-Zé. Ditos e partidas do grande boémio. Historietas e tipos daqueles tempos de Coimbra. As mais eminentes figuras da monarquia e da republica surpreendidas sob a capa de estudante.
Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186, 188.

DR. ARNALDO PINTO
Orgãos genito-urinarios e rins
Cirurgia Geral—Operações
R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º
Tel. Trindade 218

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, D. Alberlina Bianchi (Vale Paraiso), D. Adelina de Oliveira Mascarenhas, D. Luisa Pinto Leite, D. Izabel O'Neill Van-Zeller de Moura e D. Alice Gama Braga de Sá Teixeira.

E o sr.:
Visconde de Alte.

A Caridade

No Politeama

E' amanhã que se realisa neste teatro a anunciada recita de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as sr.as:

Condessa de Avilez, Duquesa de Palmela, D. Gilda Aurielle de Mesquita Guimarães, D. Izabel Leça da Veiga de Freitas Esmeraldo, Madame Galli, D. Maria Adelaide Moniz Pereira Deniz de Sampaio, D. Maria Amelia Teles da Gama Soares Cardoso, D. Maria Henriqueta Sotto Maior Talone, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Maria da Piedade Pita de Avilez e Viscondessa de Monte Belo, a qual reverterá em partes eguais para as Oficinas de S. José e Casas de Caridade de Guimarães, na qual se representara pela segunda vez a opereta portuguesa em dois actos . . . «com amor se paga», da autoria do sr. Josué Trocado, musica e poema, que está assim distribuida: «Condessinha», D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira, «Baroneza de Benedicta», D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga, «Margarida» (creada), D. Emilia Inigues de Almeida Lamas, «Conde de S. Bonifacio», José Zuzarte de Mendonça, «dr. Jorge de Matos», Francisco Regalo Correia, «João Paulo», Carlos Moniz Pereira, «Barão de Benedicta», Alberto de Saldanha da Gama do Cabedo e Vasconcellos (Zambujal), «Pereirinha» (farmaceutico), Alvaro da Camara Horta e Costa, e «José (creado), José Gamboa de Abranches Jordão, completando o espectaculo um acto de variedades em que tomam parte a menina Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, a sr.ª D. Maria Regina da Silva Carvalho Vieira, os srs. Artur de Moura Coutinho de Almeida de Eça e Paradela de Oliveira, e a orquestra de tangos «Orlando».

Depois do espectaculo haverá uma ceia americana no «foyer» do teatro.

Os poucos bilhetes que restam, estão desde já á venda no camaroteiro do teatro.

No Gimnasio

A troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos para a elegante «matinée» de caridade que na tarde de domingo proximo se realiza no Teatro do Gymnasio far-se-ha no salão do Teatro das 5 horas as 7 da tarde.

Casamentos

O casamento da sr.ª D. Maria Van-Zeller Guedes, filha da sr.ª D. Helena Van-Zeller Guedes do sr. Fernando Guedes, com o engenheiro agronomo sr. Antonio da Cunha Monteiro, filho da sr.ª D. Maria da Cunha Meneses Monteiro, já falecido, e do sr. dr. Vicente Monteiro, que acaba de se ajustar oficialmente, realizar-se-ha ainda este ano.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Ermelinda Alves Anselmo, filha da sr.ª D. Maria Alves Anselmo e do sr. José Anselmo, com o sr. Artur José Pereira, tendo servido de padrinhos os srs. José Pinto dos Santos, Alfredo Marques, Artur José Ferreira e Luis Vieira.

Nascimento

A sr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller Guedes Patricio, esposa do sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

A'manhã, estreia-se neste «cine», hoje um dos salões preferidos pela nossa primeira sociedade para ponto de reunião quotidiano, um programa da qual faz parte a pelicula «A Cigarra e a Formiga», extraida da fabula de La Fontaine.

Em viagem

Para Vizela, partiu da sua casa da Foz do Douro, o sr. Antonio de Carvalho Cirne.

—Partiu da Foz do Douro, para a sua casa de Carapoços, em Santa Cruz de Vila Meã, o sr. D. Luis Pizarro de Portocarrero.

Doentes

Em quarto particular do Hospital de José, continua em tratamento o sr. Jorge Rebelo da Silva, que como noticiamos foi vitima de um desastre, do que resultou a fratura de uma perna, pelo terço inferior.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo:
Tea-Dancing-Concert

POLITEAMA — Hoje
A deliciosa produção de arte, em 7 partes
Historia duma triste vida
por NORMA TALMADGE
A encantadora comedia, em 7 partes
Amores de Anita
por LAURA LA PLANTE
Completando o espectaculo a comica ALEX FAZ DISTURBIOS e a REVISTA MUNDIAL

Livros Antigos e modernos, compram-se e vendem-se.
ALFARRABISTA JORGE
RUA D. PEDRO V — 64

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Ha cousas que custam a dizer, talvez porque a gente não saiba como as ha de dizer. Mas vamos lá: o uso e abuso dos especiais ou comemorativos.

Claro que a intenção é a melhor de todas, e é até justificavel—perante certo criterio—o pensamento que cria o sêlo especial, que tem de se apôr em certas epocas do ano, medidas e regradas, na correspondencia comum.

Está tudo muito bem. A Independencia, o Marquês de Pombal, a Assistencia, agora o Olimpismo.

Pensamentos nacionais e humanitarios. Necessidade de criar receitas que, de outra maneira, não se conseguem.

O Estado é pobre, e não pode concorrer com subsidios. Mas quem paga os sêlos especiais, essa contribuibuição directa lançada sôbre a simples carta de correio?

Pagam tambem os pobres. Ou, se não pagam, sujeitam-se a não poder utilizar a instituição do serviço e utilidade publica, que é o correio.

Isto não falando dos contratempos que resultam do facto de alguem se esquecer de apôr a estampilha especial, durante os dias tais e tais.

Se tivessemos ficado no sêlo de Assistencia — estava bem. Passava, e passava com uma certa tolerancia.

O processo da estampilha — é comodo. Assim todos nós em Portugal resolviamos os problemas da falta de dinheiro para esta ou aquela obra de alcance social, de consagração, de orgulho nacional e de humanidade.

Pode parecer antipatico, até odioso, este meu reparo. Não tenho essa intenção. Generaliso — para que se não generalise o processo.

Basta!

Claro que reconheço a necessidade de criar receitas para concluir uma obra ou socorrer os pobres. Para levar os nossos homens a Amsterdam ou para celebrar condignamente a Independencia.

Mas.... que nos perdôem. A mim e a quem pensa como eu. Se a moda pega, é preferivel decretar pura e simplesmente o aumento da taxa postal, e vão buscar as receitas ao Correio no fim do ano.

Crie-se um imposto sobre o superfluo e nunca sobre uma pobre carta de correio, que nem sempre é escrita por pessoa de teres.

Por outro lado, a proibição de escrever durante certos dias do ano, é uma alternativa antipatica.

Não. Mais não.

O sêlo olimpico podia aplicar-se, por exemplo, aos desafios de *football*, aos espectaculos de *sport*, *box*, por exemplo, senão toiradas. Um simples tostão por bilhete — avençado — daria muito dinheiro. E seria até muito mais proveitoso. Pois não cresceram os preços de bilhetes da bola, de desafio para desafio, sem que o protesto fosse visivel?

Para a Assistencia — unica estampilha aliás razoavel durante o Natal — ha ainda onde procurar receita. Quem vai ao teatro pode pagar mais um tostão. E todos os espectaculos alegres.

Bem sei. Continuo a ser odioso. E' possivel.

Mas não será realmente mais odioso ainda impôr a Portugal inteiro que de vez em quando contribua com uma taxa suplementar obrigatoria para causas respeitaveis e nacionais, mas que assim se tornam "tributo", que a Nação tem o direito de extranhar que seja cobrado—á fôrça, e á fôrça de contratempos?

* * *

A obra nacional que o Dr. José Maria Rodrigues e o Dr. Afonso Lopes Vieira realizaram, com a sua edição comentada e modernisada dos *Lusiadas*—é das que bem merecem, pelo desinteresse material e pelo alevantado espirito organisador, direi criador.

Os portugueses não conhecem os *Lusiadas* senão de lombada. Ha até quem confesse que adormece ao lêr os *Lusiadas*.

Poderia eu dizer—com uma autoridade muito restrita—que os *Luziadas* são de hoje. Parece que a obra foi escrita nos nossos dias. E não apenas os *Lusiadas*, alguns sonetos e as liricas de Camões, estão frescas com uma flôr colhida ha bocadinho.

Ha nelas arcaismos que melhor se entendem e saboreiam que alguns versos e prosas modernas, já não escrevo modernistas.

Mas tudo isto não impede esta verdade: Camões é pouco conhecido.

E favor espantoso é entregar Camões á leitura dos de hoje, numa edição acessivel, bela, exacta, tal qual dantes e ao mesmo tempo tal qual hoje.

As edições populares—não são tal populares. Popular, não quere dizer barato, mas simples.

O Dr. José Maria Rodrigues tem vivido toda a sua existencia para a obra, e um pouco para a vida de Camões.

O Dr. Lopes Vieira—que anda dentro de um sonho nacionalista—é outro louco de Camões.

Abençoadas creaturas espirituais, de espirito eleito e predestinado!

Teofilo Braga — a quem se nega justiça, por um êrro, senão por um vicio da mesma justiça, essa enorme figura a quem atiram com os grãos de areia dos seus juizos precipitados aqui ou ali, e da sua falta de rigor; um Mestre, que sofreu das imperfeições humanas e se contaminou por certos preconceitos superficiais que tenho a coragem de afirmar "inocentes„, e alguns insignificantes grasnam de capitulares; —Teofilo, não certamente impecavel, mas um grande historiador da literatura, e um infatigavel e util trabalhador, que vai esquecendo na ingratidão dos que só o entenderam politico, para o exaltar ou para o apedrejar; Teofilo, no seu aferrado e glorioso espirito nacionalista, que já elevava o "genio„ da Nação quando alguns dos seus detractores andavam aos grilos—foi um dos que mais alto, a peito mais rijo, se bateram pelo nacionalismo de Camões, pela sublimidade da sua obra, e pelo que a ela deve a Patria, tanto como a navegadores e a reis, da epoca percurssora, em que o povo foi o vidente, inconsciente mas exacto.

Mas os estudos de Teofilo são eruditos. O povo não os entende; as meias *elites* supõem-no fóra da moda (como se a moda tivesse que intervir nas coisas da historia da literatura Patria!) e as *élites* ou o admiram, em numero insuficiente para o merito do autor da *Visão dos Tempos*, ou, tocadas do *virus* politico, o acham simplesmente suspeito, que—sem o negarem, — é uma maneira de o irem apagando.

Depois — Teofilo morreu, como morreu essa extraordinaria Mulher, que se chamou Carolina Michaelis.

Graças a Deus, vive rijo de espirito e agil de actividade„ o dr. José Maria Rodrigues, que continua a estudar Camões, como um mar que nunca se exgota.

A sensibidade do autor do *Romance de Amadis* ligou-se ao genio interpretador do sabio. E do sonho de um —sonho que entreabre em realisações,—e do saber do outro, nasceu a edição nacional dos *Lusiadas*.

Alta obra, merece mais alguma cousa que o registo vulgar de uma edição de apreço.

A mim não me interessa mais nada que isto: o trabalho destes dois dilectos do Principe dos Poetas é tão belo como um monumento erguido, e tudo o mais, á roda disto, seriam detalhes, para juntar ás mesquinhas irreflexões das gentes desvairadas do nosso tempo, que só vêm o argueiro no olho do visinho.

Colocarei esta edição ao lado dos volumes de Teofilo que falam e estremecem Camões, exaltam o genio português—que não é uma frase declamatoria,—e não prepararam o espirito de todos os seus alunos para entender a biblia dos *Lusiadas*, simplesmente porque o nosso tempo fabricou, nas estufas deleterias da politica vasculha (eu crio este vocabulo), muitos espiritos refactarios.

Se os dois autores desta iniciativa camoneana a que me refiro, nem sempre se entenderam com Teofilo —hipotese que apenas admito, com reservas, e porque cá em Portugal mais nos desentendemos que nos concertamos—, tenham paciencia.

Na minha estante, junto á "Vida, epoca e obra de Camões", de Teofilo, fica a Edição Nacional.

Dizem os *condottieri* do espirito nacionalista, politicamente doutrinario, e muitos outros *condottieri*, de espada preta, que Teofilo foi para o Inferno.

Quando daqui a muitos e dilatados anos os meus ilustres amigos sr. Lopes Vieira e José Maria Rodrigues, forem para o Ceu—como o Ceu e o Inferno não estão muito distantes—, vejam se chegam á fala, com o poeta, que certamente se entendem.

E para resolveram alguma duvida de circunstancia, procurem Camões que ainda deve estar no Purgatorio, senão no Limbo, como as crianças...

Norberto de Araujo

ESPIRITO NACIONAL

Box no Campo Pequeno

Vai realisar-se a terceira sessão — Cruz Coelho defrontará o australiano Miller e no prográma figuram os nomes de José de Oliveira, Max Fredo e José Liberato contra estrangeiros

O publico de Lisboa, que se interessa pelos espectaculos de box, tem motivos para estar satisfeitissimo com as organisações do Campo Pequeno, realisadas já em 29 de Abril e em 20 de Maio, com programas soberbos, que mereceram, de resto, a melhor e mais oficial aprovação e aplauso que podiam ter, pois que a Federação Portuguesa de Box louvou a empresa, pela honesta e brilhante organisação dessas duas festas.

Tem agora motivo de maior peso a "aficion„ pugilistica de Lisboa para estar contente. O espectaculo de box que se efectua na noite de 9 de Junho no Campo Pequeno oferece-lhe cinco combates, como de costume, mas os quatro combates internacionais que dele fazem parte, levam ao "ring„ Cruz Coelho, Max Fredo, o heroi do ultimo espectaculo José de Oliveira, que reaparece, e José Maria Liberato, o pequeno e prodigioso combatente.

O adversario de Cruz Coelho será o australiano Blackie Miller, que na "matinée„ de 29 de Abril não teve ensejo de mostrar a grande classe internacional que possue, por ter sido inutilisado logo no primeiro "round„ por um soco infeliz de Cruz Coelho. Para Max Fredo deve vir um dos mais cotados "leves„ da Europa; José Liberato combaterá de novo com Potteau, por desejo seu, e José de Oliveira deve ter como adversario Willy Michel, o belga que obrigou A. Taveira a desistir.

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

LUXO-OVO (S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

Pensão MORAES
AVENIDA DA LIBERDADE, 139, 1.°, ESQUERDO
Telefone N. 4287
Quartos com o maior luxo e conforto
Casa de banho e serviço de mesa esmerado
Recebem comensaes e fornecem almoços e jantares

A Cidade

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
632 — central

Chá das cinco

Uma pequenina mulher

Foi numa destas tardes de primavera, uma tarde clara, fresca, com umas nuvens ligeiras esfumando-se no céu.

Num dos meus passeios num pequeno parque particular, fiquei-me contemplando o terraço duma casa modesta, em que se desenrolava uma scena graciosa, que me atraiu a atenção.

Duas crianças, uma rapariguinha de sete ou oito anos e um garoto da mesma idade, estavam de pé, junto dum grande quadro preto colocado em plena luz.

Quando reparei neles a pequenita dizia com a sua voz infantil e bem timbrada:

— Olha... vou-te passar outro problema... muito facilsinho... ouviste? Vais fazê-lo com muita atenção!...

E a pequena escrevia no quadro, vagarosamente, qualquer coisa que eu, de cá de baixo, entre as arvores, não conseguia lêr.

O rapazito, submisso e atento, pegava no giz e não sei se de boa vontade, se por ternura pela sisuda irmãsinha, traçava algarismos e certamente saiu-se bem, pois que a pequena aplaudiu batendo as mãos e sacudindo a cabeça de cabelos castanhos anelados.

A seguir ao problema, aquela infantil mulher, destinada, talvez, a ser uma carinhosa educadora, abriu um livro e disse ao irmão.

— Agora, vais decorar este bocadinho, só este, mas muito bem decorado, sim?...

E o pequeno pegou docilmente no livro e sentou-se num banco, murmurando a meia voz o trecho que pretendia decorar, enquanto ela o seguia com a vista, como uma pequenina mãe, dedicada e extremosa.

Seriam orfãos, talvez, e viviam naquela ternura a que os precoces cuidados das crianças sem mãe davam uma tocante gravidade pueril...

E o papel da mulher junto do homem estava resumido no carinho daquela miniatura feminina: a voz dôce que anima e aconselha, que torna facil o trabalho, que recompensa e estimula, suavisando o caminho da vida...

O sol descia, doirando as nuvens, e afastei-me sorrindo aos pequeninos, que tinham deixado os livros e corriam pelo terraço.

Maria de Carvalho

A. Ribeiro da Costa

Maior variedade em artigos. Os mais belos modelos de chapeus para senhoras. Rua Augusta, 245 e 247 e Rua de Santa Justa, 77.

Tauromaquia

O espada «Fortuna» toureia no domingo no Campo Pequeno, recebendo amanhã em Madrid a Cruz de Beneficencia

E' util ao publico aficionado saber que a venda de bilhetes para a tourada de domingo proximo no Campo Pequeno abre já ámanhã na bilheteira dos Restauradores. Esta corrida é nocturna e nela entra o matador de touros Diego Masquiarán «Fortuna», hoje solicitado por todas as empresas, por ser o mais popular toureiro do momento. Foi «Fortuna» o matador que tombou com uma fenomenal estocada um touro fugido de Carabanchel, que andava aterrorisando Madrid. O facto deu-se em 23 de Janeiro ultimo na «calle» Gran Via.

Toureiam a cavalo os artistas Rufino da Costa, Manuel Matias e Marcelino Baptista e o distinto amador sr. D. João de Vilhena (Ferreira do Alentejo), que monta os cavalos em que Simão da Veiga, filho, toureava.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	860$00
Acções do Banco de Portugal	1.088$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	452$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	195$00
» da Companhia dos Tabacos	1.690$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

As visitas ministeriais de hoje

Acabou

oficialmente

o submersivel "Espadarte,,

que hoje foi desarmado

O sr. ministro da Marinha visitou hoje a esquadrilha de submersiveis, tendo assistido ao desarmamento do "Espadarte", que foi dado como incapaz para navegar.

A's 10 horas, chegou á séde da esquadrilha, em Belem, acompanhado pelo seu ajudante de campo, o sr. ministro da Marinha, que era aguardado por toda a oficialidade, tendo á frente o respectivo comandante sr. Almeida Henriques. Pouco depois chegavam os srs. comandante Geral da Armada, almirante sr. Ivens Ferraz e Julio Galis.

O sr. comandante Mesquita Guimarães dirigiu-se para bordo do "Espadarte", tendo formado a guarnição na ponte de Belem, e ali o sr. comandante Almeida Henriques, depois de agradecer a comparencia do sr. ministro, salientou o facto de ser o "Espadarte", o primeiro submersivel da Armada, o que aumentava a magua de o vêr desaparecer. Muitos desastres têm sucedido com os submeisiveis, — afirmou — mas o "Espadarte", antes de se afundar com os seus oficiais, sargentos e marinheiros, começou a meter agua, aviso de não desejava que a sua tripulação ficasse sepultada no fundo do mar.

O sr. ministro da Marinha proferiu tambem um interessante discurso, do qual registamos as seguintes passagens:

—"Não é com certeza este um momento de regosijo para nós. E' sempre triste ver desaparecer, assistir á irradiação de uma unidade naval, e muito mais quando ela se prende um pouco ao nosso passado, ao passado da nossa vida do mar. Mais sentida ainda é esta perda quando, como neste caso, essa unidade não é substituida por outra de egual, senão de maior valor militar.

"A Marinha de Guerra Portuguesa atravessa uma crise grave, reflexo da situação economica e financeira em que o nosso pais se encontra. O nosso material naval é cada vez mais reduzido; e é triste para nós, marinheiros, ter de constatar que desejando concorrer não só para defeza eficaz e efectiva das longas costas da metropole e colonias, como dos mares que as banham e garantir as comunicações entre elas, temos a nossa função reduzida, mercê da falta de material, a pouco mais de uma simples policia e fiscalisação da nossa costa,,.

O "Espadarte,, é um veterano que desaparece; e creio que em pais algum um submersivel do seu tipo e da sua epoca teve maior duração. Foi nele que se preparam, que se iniciaram em navegação submarina, os oficiais e as guarnições dos outros submersiveis; e foi na instrução deste pessoal que, por assim dizer, a sua existencia se passou, num constante trabalho que exigia muita dedicação e muitos conhecimentos dos seus oficiais e da sua guarnição. Foi ali que todos nós aprendemos. Não á, pois, sem uma grande saudade, que o vemos desaparecer. E por isso eu me associo a esta despedida, ao ultimo acto oficial da sua existencia como unidade da Marinha de Guerra.

Outra frase:

—A marinha tem um só lema, uma só politica—o engrandecimento da Patria, o prestigio da Republica e a conservação das nossas tradições, tradições de trabalho, de dedicação, de cumprimento do dever, de patriotismo, de disciplina e de sacrificio pelo Pais. Sacrificio em todos os campos, sacrificio de toda a ordem, para levantar o mais alto possivel o nome da nossa querida terra.

A terminar:

—Do nosso peito, hoje como outrora, um só grito se levanta, expontaneo e altivamente, para que todos o possam ouvir bem: Viva a Patria! Viva a Republica!

Depois, com o "Golfinho,, á frente, o "Foca,, e o "Hidra,, dirigiram-se para entre Dáfundo e Paço d'Arcos, onde, com a assistencia do sr. ministro da Marinha, realisaram interessantes exercicios. O "Golfinho,, mergulhou, tendo andado submerso durante algum tempo, o mesmo fazendo os dois restantes, que tomaram posições estrategicas de guerra para o bombardeamento simulado do "Foca,,.

* * *

O sr. ministro da Guerra, continuando nas suas visitas aos quarteis e estabelecimentos militares, visitou hoje o comando geral da Guarda Nacional Republicana, onde foi recebido festivamente e com todas as honras inherentes ao seu alto cargo.

O sr. coronel Morais Sarmento agradeceu os cumprimentos que lhe haviam sido feitos pela G. N. R., dizendo conhecer muito bem o sr. coronel Farinha Beirão, como um oficial prestigioso, o que garante que as forças subordinadas ao seu comando saberão manter a ordem.

O sr. coronel Farinha Beirão agradeceu, por seu turno, as palavras do ministro, afirmando-lhe que tanto ele, como a corporação que comanda, procurarão prestigiar a Patria, a Republica e o Exercito.

O sr. ministro da Guerra visitou, a seguir, o Colegio Militar, Instituto dos Pupilos do Exercito, Escola Pratica de Administração Militar, Instituto Feminino de Educação e Trabalho e a Farmacia Central do Exercito.

Escola Rodrigues Sampaio

E' esta noite que se realiza no teatro Nacional, a récita dos estudantes da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio, a que devem assistir o sr. Presidente da Republica e o sr. ministro do Comercio.

avenida parque

Aberto todas as noites das 9 horas á 1
Domingo, 3 de Junho, ás 17 horas
GRANDIOSA MATINÉE
Musica, Animação e Diversões
Fantoches, Palhaços e varios Divertimentos
CONCURSO DE BELEZA INFANTIL

UMA SUPER-PRODUÇAO

E'

AMANHÃ

QUE

no Cine São Luiz

se estreia o "film.,

"A Cigarra e a Formiga,,

Dois escritores, Reinert e W. Thiele, lembraram-se da fabula imortal de La Fontaine para escrever um drama que eles proprios classificaram de "drama sensacional das mocidades descuidadas,, ou "filosofia da imprevidencia,, e que, transportado para o "écran,, pelo dr. George Asagaroff, obteve um exito de tal ordem que nunca mais saiu definitivamente dos "écrans,, não só em Paris como em Berlim. Porque, convém dizer, este filme esperado ha muito e com grande anciedade, traz a marca do U. F. A., a marca de mais prestigio na Europa e que, até hoje, só tem mostrado produções de valor incontestavel.

Sabendo-se que a principal preocupação desta grande firma alemã consiste na arte e na tecnica de todas as obras, não nos admiraremos que as cigarras e formigas, construidas e articuladas pelo conhecido professor Erich Czerwonski, constituam um trabalho notavel e original, deixando o espectador na duvida, sem poder descobrir o segredo da realização. O movimento dos animais, curioso e nitido, é a parte scientifica e surpreendente do filme, digna do maximo aplauso.

* * *

Numa terra da provincia, o pastor reconhece, entre os seus discipulos, as duas raparigas que, mais tarde, nos campos da vida, devem representar a cigarra e a formiga. A primeira pensa sómente em cantos, risos e danças; a outra vê apenas o socego e o trabalho. Do contraste destas psicologias, que representam a mocidade estouvada e a mocidade laboriosa, nasce um drama de rara beleza que vai seguindo, passo a passo, a vida oposta das duas mulheres, sublinhado pela fabula do imortal La Fontaine—simbolo dos sentimentos humanos.

Assim, o futuro da mulher leviana é o da cigarra a quem a formiga, trabalhadeira e previdente, diz certo dia, ao vê-la nas portas da desgraça: "Cantaste! Pois dança agora!,,

Varios foram os elementos que contribuiram, artisticamente, para a realização deste filme que, estabelecendo um confronto entre a vida dos homens e a vida dos insectos, de Lafontaine, nos mostra uma nova fase da cinematografia. Assim, encontramos nesta pelicula de fotografia primorosa, Camilla Horn, a grande estrela da tela alemã que os produtores de Hollyvood têm procurado entusiasmar á força de dolares; e ao lado da celebre artista, vemos outras figuras de destaque no elenco da U. F. A.: Herta W. Walther, Lydia Potechina, hoje na America, Warwick Ward e Gustav Froehlich, o conhecidissimo "Freder,, do filme *Metropolis*.

E' já amanhã que Lisboa vai ter o prazer de assistir, no São Luis, á exibição deste filme de maravilhosa *miss-en-scéne* e de magnifico desempenho, uma das grandes produções mundiais que os nossos criticos cinematograficos já têm citado nas suas cronicas.—**A. F.**

TAPETES DE ARRAIOLOS

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** —— Alecrim, 71, 1.º

Hoje no JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
Inauguração da epoca de verão com um sensacional espectaculo pela troupe infantil
MARI—QUINA
Film ás mil maravilhas-Concerto-Diversões

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Destruição
DUAS FARÇAS

A POLITICA DA TARDE

O DECRETO SOBRE incompatibilidades

é amanhã apreciado no conselho de ministros

No gabinete do sr. ministro das Finanças efectuou-se ontem uma reunião de ministros, na qual foi apreciado o projecto de decreto sobre incompatibilidades.

A imprensa tem continuado a referir-se, largamente, a esse decreto, apreciando as suas disposições essenciais. Objecto de discussão têm sido, sobretudo, os artigos 1.º, 2.º, 6.º e 12.º.

O nosso colega *As Novidades* que têm, para tratar o assunto uma situação especial, referiram-se largamente ao assunto pondo a sua maneira de vêr.

Quanto ás funções consideradas incompativeis, entende ele que deve ser abrangida pela lei a função chefe de gabinete, cuja importancia e influencia é desnecessario pôr em relevo.

Quanto ao artigo 12.º, não só não deseja vêr restringida a sua acção fiscal e moralisadora, mas pretende vê-la alargada em termos de evitar injustiças.

E' o caso de directores de bancos e companhias que auferem em um só logar mais do dôbro do vencimento maximo de funcionario publico e que, pela redacção primitiva do projecto de decreto, não são abrangidos. Entende o nosso colega que nos vencimentos das pessoas nessas condições devem ser deduzidos 10 0|0, aplicando-se, no caso de eles terem mais empregos, as taxas de 20 0|0 a 70 0|0 para os restantes empregos.

Quanto ao artigo 6.º, a opinião expressa na imprensa é a de que ele não deve ser profundamente alterado, dado o seu fundo de moralidade e a justeza da sua redacção.

* * *

Do gabinete do sr. ministro das Finanças informaram-nos que o decreto não será amanhã enviado para a folha oficial.

O problema foi largamente ventilado na reunião de ministros ontem realizada e a que já fizemos referencia.

Continuará, porém, a ser examinado no Conselho de Minisiros que amanhã reune e do qual deve sair a redacção definitiva.

Se assim fôr, o decreto deve ser enviado no sabado para a Imprensa Nacional e publicado no *Diario do Governo* de segunda feira.

Major Filipe Augusto de Sousa Tribolet

A corporação dos oficiais do Batalhão de Ciclistas 2, de Santarem, comunica aos seus amigos o falecimento do sr. major Filipe Augusto de Sousa Tribolet e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio dos Capuchos de Santarem.

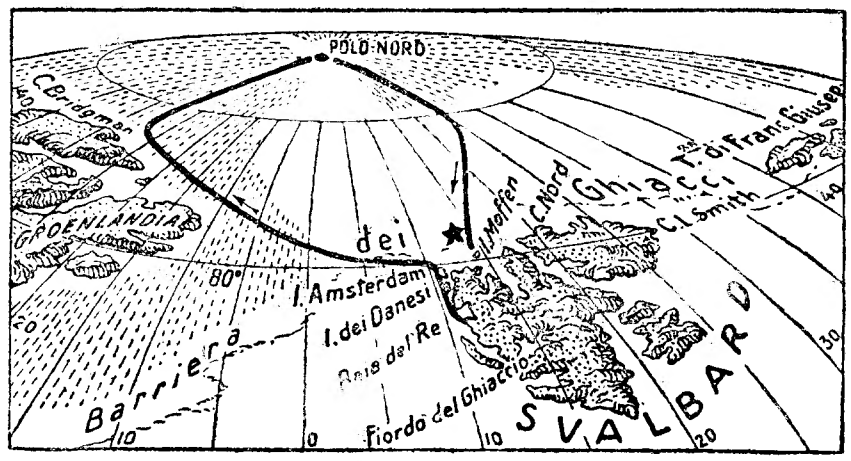
LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

A expedição ao Polo Norte

A sorte do «Italia» continua a inquietar muito os meios aeronauticos



A estrela indica a posição do dirigivel quando comunicou pela ultima vez com o Cittá-di-Milano

Como dissémos, na madrugada de 28, as estações radiotelegraficas da California recolhiam um pedido de socorro do *Italia*, concebido nos seguintes termos:

«Sucedeu-nos uma catastrofe. Acudam imediatamente».

Sabe-se agora que este radio não foi expedido pelo dirigivel, mas sim por um pôsto de telegrafia sem fios de Vladivostock, que na sexta-feira, 25, captou o S. O. S. do *Italia*, transmitindo-o em quatro linguas a todas as estações que estavam ao alcance do seu comprimento de onda.

Aumenta, portanto, a suspeita de que a grande aeronave tenha ficado destruída nesse mesmo dia, precisamente no momento em que deixou de comunicar com o *Cittá-di-Milano*, que não conseguiu, por mais esforços que fizesse, continuar a entender os sinais do dirigivel.

Póde admitir-se, no entanto, a hipotese de que o aparelho de T. S. F. do *Italia* tenha sido destruído, sem que o dirigivel e a sua tripulação tenham sofrido os horrores duma catastrofe.

No momento em que as comunicações cessaram bruscamente, o *Italia* encontrava-se entre 77º e 81º de longitude norte e 17º e 28º de longitude oeste, isto é, ao norte do Spitzberg e já bastante proximo da sua base.

Está posta de parte a hipotese duma aterragem na ilha de Amsterdam, onde os exploradores desembarcados do navio-apoio *Cittá-di-Milano* não encontraram nenhum traço do dirigivel, sendo mais provavel que a grande aeronave tenha sido arrastada pela tempestade para o norte da Siberia, onde possivelmente teria aterrado sobre os gelos articos.

Entretanto, organizam-se de todos os lados expedições de socorro. A baleeira norueguesa *Braganza* tenta cortar o gêlo, forçando a passagem para o norte da ilha de Amsterdam. De Arkangel partiu tambem um navio quebra-gêlos, que leva a bordo dois hidro-aviões, com os quais se vão fazer pesquizas para encontrar o dirigivel. Por sua vez, o tenente Holm prossegue em hidro-avião a sua viagem para os gêlos polares, onde vai em busca do general Nobile e dos seus companheiros, apoiado pelo vapor *Hobby*.

Decorreram já seis dias sobre a ultima comunicação radiotelegrafica do *Italia* e o silencio do dirigivel aumenta a ansiedade e envolve de misterio a sorte dos bravos italianos que compunham a sua tripulação.

O destino provavel do *Italia* vem confirmar mais uma vez a opinião daqueles que condenam o dirigivel como meio de transporte aereo, entre os quais se conta o nosso almirante Gago Coutinho, que em conversa com um redactor do nosso jornal se mostrou apreensivo quanto á sorte do *Italia*, não escondendo a pouca confiança que lhe merecem essas grandes aeronaves, que um simples pé de vento póde arrastar para uma perda certa.

A sorte do *zeppelin* «34» e do *Dixmude* não depõem a favor da segurança dos grandes dirigiveis, não só pelo imperfeito conhecimento que se tem das condições atmosfericas, como tambem pelo perigo constante em que o vento põe a aeronave, quando sopra de través tornando-a demasiadamente fragil para resistir a um grande temporal.

No momento em que quasi todos os países do mundo seguem a politica do aeroplano, a Italia defende ainda a politica do dirigivel.

A expedição do general Nobile foi, sem duvida, cuidadosamente organizada e oferecia todas as probabilidades de exito, se os ventos polares não se tivessem voltado contra a poderosa aeronave. O ponto fraco da expedição consistia, como não podia deixar de ser, no imperfeito conhecimento das condições atmosfericas, pela impossibilidade de as obter numa região deshabitada como é o polo norte.

E quer se conserve ainda no ar, quer tenha aterrado, a verdade é que a sorte dos dezoito homens que compõem a tripulação do *Italia* deve ser a estas horas bastante enigmatica.

Não ha noticias do avião "Jesus del Gran Poder„

MADRID, 31. — Continua a não haver qualquer noticia do avião *Jesus del Gran Poder* que, tripulado pelos capitães Jimenez e Iglesias, partiu ante-ontem, ás 11 e 10, de Sevilha com rumo ao Oriente, para tentar bater o *record* da distancia em linha recta. Ha grande inquietação. — (Especial)

DE LUTO

Major Filipe Tribolet

Faleceu hoje, em Santarem, o major Filipe Augusto de Sousa Tribolet, que foi oficial da Policia em Lisboa e que ultimamente pertencia ao batalhão de ciclistas 2, de Santarem.

Pelos teatros

Jesuina de Chaby

No teatro Fenix, do Rio de Janeiro, realizou ha dias a sua festa artistica a distinta actriz Jesuina de Chaby, que foi carinhosamente aplaudida por um publico numeroso e escolhido. O espectaculo iniciou-se com a representação das «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, seguindo-se um trecho da «Margarida do Monte», de Marcelino Mesquita, em que Jesuina e Chaby Pinheiro encantaram a assistencia com a sua primorosa maneira de dizer. Os dois grandes artistas interpretaram ainda a «Volta do filho», de Batista Coelho, fechando o espectaculo com a «Ceia dos Cardeais», numa bela interpretação de Chaby, Leopoldo Froes e Manuel Durães. Jesuina de Chaby tinha o seu camarim literalmente apinhado de flôres.

Henrique de Albuquerque

E' hoje que, no Teatro do Gimnasio, com a «reprise» da comedia «Mademoiselle Pouche», realiza a sua recita o aplaudido e conscienciozo artista Henrique de Albuquerque. A's festas de Henrique de Albuquerque não falta, nunca, a numerosa legião dos seus amigos e admiradores, que vão sempre testemunhar-lhe o apreço em que têm as suas elevadas qualidades pessoais e artisticas. Na peça «Mademoiselle Pouche», alem de Henrique de Albuquerque, que desempenha o papel do «La Fayolle», a insigne artista Palmira Bastos cantará, no 2.º acto, a canção «Serei tua».

Teatro do Gimnasio

A empresa do Teatro do Gimnasio oferece ámanhã aos leitores do «Diario de Lisboa», um bonus de 25 o|o nos lugares de camarotes, frizas, balcões de 1.ª ordem e «fauteuils». Para isso, basta recortar, ámanhã, de um pequeno artigo que virá publicado nesta mesma pagina, um pequeno «coupon» e apresenta-lo, á hora do espectaculo, na bilheteira daquele teatro, A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, despede-se do publico de Lisboa, com a mesma peça com que inaugurou a epoca de inverno.

«O Pilha d'Alcantara»

Amanhã, no Teatro Apolo, realiza-se a estreia da opereta «O Pilha d'Alcantara», com a seguinte distribuição:

«Maria do Ceu», Elisa Santos; «Candida Rosa», Margarida Ferreira; «Dulce Benard», Maria Laura; «Tia Marcolina», Alda Aguiar; «Tio Canelas», Gil Ferreira; «Hilario Pilha Galinhas», Soares Correia; «Poeta Liberdade», Alfredo Silva; «José Luiz Marinheiro», José Morais; «Paulo Borges», Abilio Baptista; «Um guarda», «moço padeiro», Alvaro Barradas.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A morte civil», estando anunciado para sabado o drama «Frei Luis de Sousa». Brevemente, sobe á scena, pela primeira vez naquela cidade, a comedia «O cabeleireiro de senhoras».

—E' depois de ámanhã que Amelia Rey Colaço realiza a sua recita, no teatro da Trindade, com a «première» da peça «Os tres Ratões», versão de Avelino de Almeida.

—Na peça «Sinrazon», que brevemente sobe á scena, em festa de Berta de Bivar, no teatro Nacional, entram, nos principais papeis, além da festejada: Maria Isabel, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto e Calazans.

—E' já segunda-feira que se realiza a recita de Palmira Bastos, no teatro do Gimnasio. Na peça que Ramada Curto escreveu para essa noite, e que se intitula «Tres gerações», entram as artistas Adelina Abranches, que fará «A avó»; Amelia Rey Colaço, a quem cabe interpretar a personagem de «A filha»; a homenageada, que desempenhará «A neta»; o actor Alexandre de Azevedo, que se encarrega do papel de «O pai», e a actriz Maria Côrte Real, que fará uma criada.

—A «matinée» infantil de domingo, no Avenida Parque, tem por fim criar em Lisboa uma diversão propria para as crianças.

—Hoje repete-se, no Odéon, a exibição do filme «A Bohémia».

— Para a companhia de revista a que estão ligados os nomes dos artistas Lina Demoel e Tomás Vieira, foi hoje contratado o actor Silvestre Alegrim. A companhia estreia-se no proximo mês de Junho, no Eden-Teatro, com a revista «O Mangerico», de que são autores o dr. Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal.

J. Rodrigues Paulo, Limitada

Por escritura de 30 de Abril de 1928, a fl. 89 do liv. 1:280 do notario de Lisboa, dr. Maia Mendes, foi constituida uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma J. Rodrigues Paulo, Limitada, tem sede em Lisboa, domicilio na Rua da Prata, 205 e 207, e Rua da Assunção, 33, e duração indeterminada e o seu começo reporta-se a 1 de Janeiro do ano corrente.

2.º—Tem por objecto a exploração do comercio de artigos para a fotografia e semelhantes, mas poderá explorar qualquer outro comercio em que os socios concordem, exceptuado o ramo bancario.

3.º—O capital social é de 40.000$, está integralmente realizado e corresponde á soma das cotas dos socios, que ficam sendo as seguintes:

João Rodrigues Paulo, 30.000$.

Francisco dos Santos, 10.000$.

4.º—A cota do socio Francisco dos Santos foi realizada em dinheiro, que deu entrada na caixa social. A cota do socio João Rodrigues Paulo foi realizada com a parte necessaria do excesso do activo sobre o passivo do estabelecimento referido, sito em Lisboa, na Rua da Prata, 205 e 207, e Rua da Assunção, 33, estabelecimento esse que, com todo o activo e passivo, transfere para esta sociedade e nela põe em comum. Como, porém, aquele saldo excede a importancia da sua cota, a parte excedente acusada no balanço de 31 de Dezembro de 1927 será levada a seu credito em conta de suprimentos.

5.º—Qualquer socio poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições que em acta forem fixados, entendendo-se, porém, na falta de estipulação, que esse juro é igual ao que vigorar para descontos no Banco de Portugal, acrescido de 1 por cento sobre o capital.

6.º—Ambos os socios são gerentes, sem remuneração e sem caução, podendo por isso qualquer deles representar a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, não podendo porém empregar a firma senão em assuntos reais da sociedade, sendo-lhes por isso vedado usar dela em abonações, fianças, letras de favor ou responsabilidades semelhantes.

7.º—O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de Dezembro e concluido dentro dos sessenta dias imediatos.

8.º—Dos lucros liquidos apurados em cada balanço deduzir-se hão 5 por cento para o fundo de reserva legal; em seguida será retirada para retribuição do capital a percentagem que no principio de cada ano houver sido fixada em acta para esse efeito; o restante será dividido por ambos os socios em partes iguais.

§ 1.º Não tendo sido fixada no principio do respectivo ano a percentagem para remuneração do capital, a que se refere este artigo, aplicar-se-ha a ultima percentagem que houver sido fixada no livro de actas da sociedade.

§ 2.º Os prejuizos serão a final suportados em partes iguais até o limite da responsabilidade legal.

§ 3.º Será fixada numa das proximas reuniões

Aos proprietarios urbanos de Lisboa e Porto

As Direcções das Associações Lisbonense de Proprietarios e Proprietarios e Agricultores do Norte de Portugal, convidam todos os proprietarios urbanos de Lisboa e Porto, a fazerem a sua immediata inscripção, como socios, nestas Associações, a fim de eficazmente se poder fazer a defeza da propriedade urbana e dos legitimos interesess dos proprietarios.

N'estas Associações encontram os Srs. Proprietarios Advogados e Procuradores para a *consulta gratuita*, de todas as questões respeitantes a inquilinato, bonus na importancia da limpeza de chaminés, cobranças de rendas, consulta de seguros, etc.

Para a inscripção é necessaria a apresentação do recibo da contribuição predial do ultimo ano.

A séde das Associações é na Rua Victor Cordon, n.º 12, 2.º, Lisboa, e na Travessa da Fabrica, n.º 6, Porto; as suas secretarias acham-se abertas todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

As pessoas que não possam vir pessoalmente fazer a sua inscripção, poderão fazel-o por carta acompanhada do recibo da contribuição predial e a indicação de qualquer predio urbano que possuam.

E' um dever de solidariedade de todos os proprietarios a inscripção nas suas Associações de Classe.

Casa Africana

LISBOA
Rua Augusta, 161
PORTO
R. 31 de Janeiro, 220

GRANDE SUCESSO

Tem causado o maior e mais justificado sucesso a exposição que temos feito nas nossas montras dos mais chics e elegantes modelos em

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 — Recita em favor da Esco la Rodrigues Sampaio.
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade — A's 21,45 — «A Castro».
Gymnasio — A's 21,45 — «Mademoiselle Pouche».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Salão Foz — A's 21 — «Meia noite».
Maria Vitoria — A's 21,45 — «O Coca Bichinhos».
Variedades — A's 20,45 e 22,45 — «Cri-Cri.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes — A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Campolide Cinema — A's 21.

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
de que faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE—A's 9 e 45
A CASTRO
(Vida e morte de D. Inês de Castro)
Protagonista: **Amelia Rey Colaço**

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
O unico espectaculo em duas sessões
CABAZ DE MORANGOS
remodelada e ampliada
Bilhetes desde 2$50

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Hoje no JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
Inauguração da epoca de verão
com um sensacional espectaculo
pela troupe infantil
MARI — QUINA
Film ás mil maravilhas-Concerto-Diversões

ESTRANGEIRO

INSTITUTO DE BELEZA "IDEAL"
Anselmo, Monteiro & Lopes, Limit.
Av. Almirante Reis, 60-E a 60-G — Tel. N. 6044
Execução perfeita de todos os trabalhos
Secção de tintas a cargo de Madame Virginia
ex empregada do Cabeleireiro da Trindade

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 31

Sérios conflitos ocorreram ontem nesta capital, por motivo da ratificação dos acôrdos de Nettuno, dando-se varios recontros entre a policia e os estudantes, que levantaram barricadas e atacaram a força publica, obrigada a fazer uso das armas, do que resultou duas mortes e feridos que se supõe excederem 60.

Os tumultos decorreram desde as 21 horas, sendo a policia, a pé e a cavalo, constantemente obrigada a carregar sobre os estudantes, que repetidamente organizavam manifestações anti-italianas.

Em consequencia dos conflitos, a Universidade foi encerrada por três dias.

Os estudantes serviram-se das mesas e das cadeiras dos cafés para levantar as barricadas, fazendo frente á cavalaria da policia.

A força publica teve nove feridos e efectuou 80 prisões.

As manifestações realizaram-se tambem em Serajevo, Zegreb e noutras cidades, sendo em todas elas energicamente reprimidas pela policia.

Um comunicado oficial afirma que estas manifestações em nada pódem abalar as relações entre os gabinetes de Belgrado e de Roma. — (L.)

BELGRADO, 31

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Marinkovitch, respondendo na Camara dos Deputados a uma interpelação apresentada pela oposição, confirmou que em breve será apresentada a proposta de lei ratificando os acôrdos italo-jugo-slavos de Nettuno.

O ministro desmentiu os boatos sobre as pretendidas pressões do estrangeiro, segundo os quais a concessão do emprestimo externo dependeria daquela ratificação. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 31

Foi inaugurada, com aviões Junquer's, a nova linha aerea comercial Berlim-Viena, com ligação á linha Viena-Roma, via Venesa, permitindo efectuar o percurso Berlim-Roma em dôze horas.—(L.)

Do Peru

LIMA, 31

O govêrno concedeu autorisação a uma empresa americana para o estabelecimento dum serviço aereo de passageiros e correio entre os Estados Unidos e o Perú. — (L.)

Da Finlandia

HELSINGFORS, 31

Os trabalhadores das docas deliberaram proclamar a greve geral nos portos finlandeses no proximo sabado.

O conflito envolve 12.000 homens, paralizando o trafego em 29 portos. — (L.)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

CONTRA O INVASOR

A bandeira de Sandino flutúa sôbre as minas de ouro da Nicarágua

Sandino, apesar do seu escasso exercito e das provações porque tem passado com a sua tropa sob a tenaz perseguição dos marinheiros norte-americanos, conseguiu ainda uma vez desarticular todo um plano estrategico de tropa estadunidense, invadindo a região das minas de ouro, onde se encontra o maior interesse norte-americano.

«As minas de La Luz e Los Angeles estão situadas a uns 240 quilometros de Prinzapolca, sobre o rio do mesmo nome. A mina de La Luz é trabalhada ha cerca de 20 anos e parece ser uma das melhores da região oriental de Nicaragua.

E' extraordinariamente dificil chegar até lá, só se podendo fazer pela costa do Atlantico, subindo o curso do Prinzapolca.

As minas nicaraguenses, em sua maioria, estão fechadas ha perto de três anos, devido á revolução e falta de meios de transportes faceis, mas as de La Luz e Bonanza continuam a ser exploradas, apesar das dificuldades apresentadas. Em Junho p. p., o general Sandino destruiu a mina do norte-americano Charles Butter, de S. Francisqe, avaliada em 1.000.000 de dolares.

O general patriota extraiu e apoderou-se de todo o ouro que pôde encontrar, levando ainda todo o material que lhe podia ser util. Sandino é um habil mecanico, pois trabalhou nas minas do Mexico e Honduras.

As informações recebidas em Managua anunciam que o chefe revolucionario estava operando em direcção da região Pispi, com o fim de se prover de alimentos, munições e dinamite para provocar explosões. No quartel general norte-americano não se acredita que os patriotas nicaraguenses estejam assim tão desprovidos de armas e munições.

* * *

O general Sandino conhece perfeitamente a região de Pispi, pois atravessou-a para se dirigir a Puerto Cabezas, com o intuito de auxiliar o doutor Sacaza e depois regressou pela mesma rota para o interior a fim de cooperar com Moncada.

Como já se iniciou a estação das chuvas, é quasi impossivel chegar-se até á zona mineira de Pispi, pelo interior do país, pois não ha estradas, e os trilhos são estreitos e intransitaveis. Provavelmente será necessarios enviar as forças intervencionistas pela costa oriental, subindo a corrente do rio Prinzapolca em pequenas canoas indigenas. Quando chegue o momento de abandonar o rio será necessario caminhar dois ou três dias, dependendo a marcha das condições do tempo.

Crê-se que serão enviadas mais forças norte-americanas á costa do Atlantico de Nicaragua. O facto de haver o general Sandino trasladado seu campo de operações para uma região quasi inacessivel e selvagem, representa para os intervencionistas um arduo problema militar.

Se o general Sandino destruir as minas La Luz e Bonanza, como fez com as de San Albino, de Butter, será uma grande perda para o capital norte-americano, pois são uma das poucas minas que trabalham com exito.

CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)
Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação
Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
DISCOS "COLUMBIA"
Chegou outra remessa
com as ultimas produções
Peça uma audição aos agentes exclusivos:
P. Santos & C.ª
57, 59, 61 — Rua Garrett LISBOA Rua Ivens, 52

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 31

O Instituto Internacional de Direito Privado inaugurou ontem os seus trabalhos na villa Aldobrandini, oferecida pela Italia á S. D. N.

Na sua primeira sessão, o sr. Mussolini pronunciou um importante discurso, demonstrando a necessidade dum profundo estudo internacional e duma cooperação entre todos os países.

O instituto aprovou seguidamente o seu regulamento interno. — (L.)

GENOVA, 31

Na penultima «étape» da volta ciclista da Italia, Modena-Genova, com um percurso de 267 quilometros, classificaram-se: em primeiro lugar o corredor Binda, com 11 horas e 16 minutos; em segundo, Piemontesi, e em terceiro, Bresciani. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 31

Na primeira reunião, ontem realizada, da conferencia internacional de trabalho, estiveram presentes 136 delegados, representando 42 nações, tendo sido eleito para a presidencia o delegado argentino sr. Lamas.

A ordem dos trabalhos comporta a discussão dos metodos para a fixação dos salarios minimos e a assistencia social aos trabalhadores na velhice e na incapacidade. — (L.)

Da França

PARIS, 31

No campeonato de «tennis» de Auteil, Eileen Bennett e Cochet ganharam a final de «mexed doubles», derrotando Helen Wills e Hunter, americanos, por 2-6, 6-3, 6-2.

Miss Bennett conseguiu tambem alcançar a final das «singles» e ganhou com mistress Watson o campeonato das «womens doubles». — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 31

A policia prosseguindo nas suas investigações sobre os ultimos atentados dinamitistas contra as residencias de subditos italianos, descobriu a existencia de uma organização anarquica italiana, tendo sido efectuadas 12 prisões. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 31

O senador Marconi iniciou ontem, em Poldhu, as suas experiencias com a estação Beam que póde ser orientada no sentido em que se desejar enviar as comunicações. — (L.)

Espumante branco — (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1. . Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

PELA DIREITA!

"Se não se cumprirem as disposições de transito as nossas estradas serão utilizadas por suicidas„

Não ha confusão nenhuma. Não exageramos. Está tudo muito bem.

Toda a gente sabe qual é a sua mão direita.

Agora ha que saber qual é a mão esquerda. E não ha mais nada senão isto.

De resto, os electricos ensinam. Passam a rodar ao contrario do que é até aqui. E como é para toda a gente, para todos os generos de viação, para toda a cidade, para todo o país, para toda a Peninsula hispanica—está certo. Não ha que discutir; está certo.

O leitor estava, talvez, habituado, como frequentador assiduo dos electricos, a olhar para certa janela quando descia a Avenida, de manhã, ao entrar no escritorio. Um pequeno entretenimento—admitamos.

Passa a olhar quando fôr jantar, e a inversa é tambem admissivel. Mudança de horario.

Estava habituado, gentilmente, a dar a direita. Dê a esquerda, que não deixa de ser "gentleman„. Guarde a sua mão direita para quando casar. Passe a ter mais tom. Só se dá a direita no altar. E' um previlegio, que oferece excepção; isto é: categoria.

A gente via os predios, as igrejas, os jardins, as montras, os "placards„, os passeios tudo á nossa direita; entramos noutra vida: passemos a ver pela esquerda.

Estamos em afirmar que o leitor não conhecia a Avenida do lado do Tivoli e da Companhia das Aguas, o Rossio do lado das lojas de modas, a Rua Augusta de lado nenhum, por que ia sempre a ler o jornal da manhã.

Agora, quando voltar para casa—vê alguma cousa de novo.

Esta mudança é uma inovação simpatica; uma novidade. Era monotono ir sempre pelo mesmo lado. Passa a ver a cidade de outra maneira. Outro horisonte, outra prespectiva, outra gente.

Parece que não é nada. Pois é. Isto de mudar a direcção do transito, pode trazer á vida uma contra directriz.

Descer a rua da Palma de electrico ou de automovel! Nunca ninguem desceu.

Quem sabe se a nossa vida agora passa, pela esquerda, a ir um pouco mais direita?

Olhem que ás vezes...

* * *

Exemplificando, na Baixa, que é o que dá leis á Cidade, embora os bairristas protestem:

Sobe-se:

—A rua Augusta e rua dos Fanqueiros, a rua Nova do Carmo, o Arco do Marquês de Alegrete, a rua de Santo Antão, a calçada de S. Francisco.

Desce-se:

—A rua do Ouro e a rua da Prata, a rua Nova do Almada, a rua de Principe, a rua da Palma, a rua do Crucifixo.

Atravessa-se no sentido de S. Pedro de Alcantara para a rua das Pretas, isto e: no sentido da Avenida para a Praça da Figueira.

—A rua do Jardim do Regedor, a arteria do Rossio, defronte do Arco do Bandeira, a rua de Santa Justa, as da Vitoria e de S. Nicolau, a de S. Julião, a rua do Amparo.

Ao contrario: atravessa-se a arteria do Rossio defronte do Teatro Nacional, as ruas da Assunção e dos Retrozeiros, a rua da Betesga, a travessa nova de S. Domingos, a rua Silva e Albuquerque.

Tem transito nos dois sentidos as ruas do Arsenal, da Alfandega, o Terreiro do Paço, parte da rua do Comercio, onde alguns quarteirões têm variantes, a calçada do Carmo, que leva á Estação, a rua Garrett, o largo de D. João da Camara, defronte da Estação e a Avenida.

Este transito nos dois sentidos quere dizer: direita onde dantes era esquerda, e esquerda onde dantes era direita.

Nada mais simples; é uma questão de a gente se habituar. Os chauffeurs, são habeis, e ao fim de oito dias até extranham—terem extranhado.

E a subida e descida para os electricos? Muito simples. O passageiro apeia-se simplesmente ao contrario. Sempre gostavamos de saber se a perna esquerda não é capaz de fazer o que faz a perna direita. Claro que é. Ha tempo de se fazer a ginastica como mandam as regras, não desenvolvendo mais um lado do que outro. Fica-se habilitado a pegar a qualquer das extremidades, e aqueles que se gabam de que tem um forte sôco esquerdo, com o tempo passam a não constituir nenhuma raça áparte.

Apertar a mão, cumprimentar, tirar o chapeu: tudo pela esquerda.

Na Avenida, confessamos, ha de ser um pouco mais dificil entrar no habito. O marido espera-se no electrico que subia; enfim, é uma espectativa a menos. Mas tudo é compensação: aqueles que do lado do cinema Condes e do teatro Avenida não tinham o goso de esperar ninguem, á hora do jantar, vindo do Rossio — passam a ter uma felicidade nova. "Ele trará realmente a encomenda que eu lhe pedi?„

O que é indiscutivel é que Lisboa vai ser outra. A gente passa a não encontrar ás mesmas horas as mesmas pessoas, porque o transito dos peões é mutua função do transito dos "taxis" e dos electricos.

Certamente os cafés do Rossio não vão mudar para o lado de lá. Mas, á tardinha, o espectaculo do assalto aos carros é todo do lado da Loja do Povo, que — cremos crer — não vai aumentar os preços por esse motivo.

Quem ia para o Lumiar de electrico, espera agora do lado onde se esperava Bemfica. E vice-versa. Mudança do "flirt" para o lado do coração.

"A' noite é que vai ser mais dificil„—diz-se. Qual historia! Vem aí cinco mil candieiros novos.

Lisboa estava insuportavel, igual. De ámanhã ás 5 horsa da manhã—vida nova. Sobem os que desciam, e descem os que subiam sempre.

Já era tempo.

Faz favôr
DE DAR A ESQUERDA!

A mudança do sentido de marcha que se efectua esta noite, ás 0 horas, em todo o país, excepto em Lisboa, e ás 5 da madrugada na capital, constitui o assunto mais palpitante. E isso nos levou a ouvir esta tarde um distinto automobilista que hoje pertence ao Conselho Superior de Viação, e que nos disse, não só sobre este aspecto do Codigo da Estrada, mas sobre todo este importante diploma:

— O Codigo da Estrada não é só a mudança de mão: — o Codigo da Estrada são todas as disposições relativas ao transito, e todas interessam igualmente o Conselho Superior de Viação. A mudança do sentido de marcha, como já expôs ao *Diario de Lisboa* o sr. dr. Oliveira Monteiro, era uma necessidade, e portanto, faz tambem parte do Codigo da Estrada. Mas no Codigo ha muitos outros assuntos que tambem vão ter aplicação rigorosa e esperamos que, a pouco e pouco, e dentro dum curto praso, todos os condutres de veículos e bem assim os peões se convencerão de que se não cumprirem todas as disposições de transito, as estradas reparadas só servirão para nelas transitarem, ou os loucos que se quizerem suicidar, ou os arrojados que quizerem ter a sensação da morte em todas as esquinas... Para exemplo, basta vêr a série de acidentes que têm sucedido na estrada de Sintra... é uma amostra evidente. Ora é preciso que tal estado de loucura acabe e que todos se convençam de que ha disposições para se cumprirem, custe o que custar, e isto tanto para os automoveis como para as carroças, peões, etc.

Informações que interessam a toda a gente:

— As placas de inscrição dos automoveis têm de obedecer ás disposições do Codigo, de fórma que os numeros e letras sejam facilmente legiveis. A iluminação das mesmas placas tem de ser de tal fórma, que de noite se vejam claramente, e dentro em breve far-se-ha cumprir rigorosamente esta disposição, pois ha muitos automoveis que nem sequer trazem lanterna na retaguarda. A partir de 20 de Junho todos os carros com as letras W. W. têm de ser registados definitivamente, acabando-se com mais esta série...

— Nos cruzamentos e ultrapassagens...

— Todos os veículos terão de guardar o seu lado pois, doutra fórma, quem fôr fóra do seu lugar é considerado culpado em qualquer acidente que provoque.

— Os electricos...

— Ficam tambem sujeitos ás disposições do Codigo, como os automoveis. Todos os automoveis destinados ao serviço de passageiros em comum, serão inspeccionados, e não se consentirá que circulem sem licença especial, e os que não oferecerem as condições de segurança e comodidade não poderão empregar-se neste serviço. Não ha direito que se deixem andar por essas estradas verdadeiras carriolas com motor que, de vez em quando, atiram por ribanceiras os desgraçados que nelas se metem.

Mais aspirações justas:

— E' preciso acabar com os *chauffeurs* cadastrados pelos crimes de furto, embriaguez, abuso de confiança, burla, atentados pessoais, etc. E' indispensavel que se fiscalizem as estradas reparadas, especialmente as de turismo, a fim de se evitarem verdadeiros abusos, porque as estradas são de todos e não só de meia duzia de... pretensos *azes* do volante... Estes que não contem com as Companhias de Seguros para lhes garantir as suas proezas, porque breve serão conhecidos, e nenhuma Companhia poderá tomar a responsabilidade das suas loucuras... Aos condutores que causem qualquer acidente e não parem imediatamente para prestar socorro, e aos que causem qualquer acidente por transgressão das disposições de transito, em que se lhes reconheça culpabilidade, ser-lhes-ha cassada a carta, até resolução definitiva dos reconheça culpabilidade, ser-lhe-ha cassada a carta, até resolução definitiva dos tribunais.

E a concluir:

— Emfim, dêem tempo ao tempo, e veremos se com bôa vontade e energia, se conseguirá o que todos desejam: ordem e cumprimento rigoroso das disposições do Codigo, para segurança de quem transita.

PELA DIREITA

A direcção do A. C. P. (Automovel Club de Portugal) avisa todos os seus consocios, os automobilistas em geral e ainda todos os condutores de veículos que circulam no país, de que, a partir da MEIA-NOITE de hoje, excepto em Lisboa, onde só começará ámanhã, ás 5 horas da manhã, a circulação geral muda, fazendo-se ao contrario do que está preceituado, isto é, todos os veículos civis e militares passam a rodar pela direita, dando a esquerda ao centro das estradas e ruas, em todo o territorio do continente e ilhas adjacentes.

A ultrapassagem far-se-ha pela esquerda do veículo a ultrapassar.

Troca de cartas e livretes

Com a maior rapidez trata-se das 10 da manhã ás 12 e das 13 ás 18, todos os dias na **rua da Emenda, 100** (á esquina da rua da Horta Seca).

Odêon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
Grandioso super-filme
A BOHEMIA
Grande sucesso de King Vidor, o realisador da GRANDE PARADA, com John Gilbert, Lillian Gish, René Adorée, K. Dane

Actualidades e um film comico

Progr. Metro-Goldwyn-Nayer

Adaptação musical sob a direcção de René Bohet

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.